

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



EDUCAÇÃO DO CAMPO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA (PHC): UM ARTICULAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA

Mateus Barbosa dos Santos

IFG – Câmpus Formosa

Licenciando em Ciências Biológicas

mateus.b@estudantes.ifg.edu.br

Renata Eduarda Gonçalves Marques

IFG – Câmpus Formosa

Licencianda em Ciências Biológicas

renata.goncalves@estudantes.ifg.edu.br

Anderson dos Anjos Pena de Carvalho

IFG – Câmpus Formosa

Doutor em Educação / Professor Efetivo

anderson.pena@ifg.edu.br

GT 6: Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto dos estudos desenvolvidos durante a disciplina Gestão e Organização do Trabalho Educativo, no semestre letivo 2025.1, do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Formosa. Partindo dessa experiência, reflete-se aqui acerca da maneira como a perspectiva urbanocêntrica, que trata o

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



campo como um espaço atrasado, secundário e passageiro, continua guiando as políticas públicas educacionais do Estado brasileiro. Essas ações, elaboradas para atender primordialmente às demandas das cidades e das classes dominantes, baseiam-se em concepções pedagógicas que colocam a educação dos povos do campo a serviço dos interesses do desenvolvimento urbano-industrial (BRASIL, 2007). Em outra perspectiva, de acordo com Caldart (2012), a Educação do Campo é um conceito, ainda em construção, fundamentado nas práticas políticas dos trabalhadores rurais e nos princípios de formação humana emancipatória, sob a perspectiva popular e socialista. Entre outros aspectos tal conceito engendra a busca pelo reconhecimento da riqueza humana e da diversidade dos sujeitos que integram um amplo espectro de números e culturalmente complexos povos dos campos, das águas e das florestas. Isto inclui contemplar formas de trabalho, raízes, produções culturais, formas de luta, de resistência, de compreensão de política e de modo de vida.

De acordo com Santos (2020), em oposição às estratégias capitalistas, os trabalhadores do campo desenvolveram ao longo do tempo um processo de luta e resistência através dos movimentos sociais contra as classes dominantes. É este o conceito de educação do campo destacado neste resumo, que vem subsidiando as lutas populares desses movimentos sociais do campo. Todavia, apesar dos esforços envidados por tais movimentos na garantia e na legitimação de seus direitos, os recentes referenciais teóricos que fundamentam a organização do trabalho na educação básica, bem como a formação de professores tem apresentado retrocessos, à medida que recrudesciu-se a influência das pedagogias hegemônicas contemporâneas, que se aglutinam em torno do lema “aprender a aprender” e que são estritamente vinculadas ao ideário neoliberal e pós-moderno (DUARTE, 2011; SANTOS, 2013), que operam em detrimento dos interesses populares.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Nesse cenário, a partir do exposto, faz-se necessário repensar tais influências e buscar orientação em uma teoria pedagógica contra-hegemônica, articulada com os interesses populares e revolucionários dos povos do campo. Neste bojo destaca-se a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), que, conforme Saviani (2013), defende a socialização do saber sistematizado, a partir da articulação do conhecimento científico com a realidade social do indivíduo, proporcionando uma formação que promova a superação da consciência ingênua por meio da mediação que possibilite a conquista da consciência crítica por parte dos sujeitos do campo. Isto posto, este resumo tem como finalidade analisar essas articulações entre a luta por uma educação do campo e as contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica para corresponder às necessidades concretas almejadas por tais sujeitos campo.

Diante do exposto, afirmamos que o objetivo geral do presente resumo é sintetizar a contribuição da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) para a Educação do Campo, destacando o papel do saber escolar no processo de formação crítica e emancipatória dos sujeitos do campo. Em função de atingir a finalidade descrita, foram definidos como objetivos específicos: 1) Apresentar os principais fundamentos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica e suas relações com a Educação do Campo; 2) Identificar e criticar os impactos das pedagogias neoliberais, especialmente da lógica do “aprender a aprender”, na Educação do Campo; 3) Expor uma breve síntese demonstrando a importância de se tomar por referência uma teoria pedagógica que se vincule efetivamente aos interesses dos povos do campo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Saviani (2013) comprova que a aquisição do conhecimento conquistado por cada indivíduo singular ao longo do processo de aprendizagem é produto do trabalho educativo intencional, planejado e sistemático voltado para a apropriação do clássico, isto é, do saberes

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



mais desenvolvidos, historicamente acumulado pelas gerações que nos precederam e que possuem potencial de contribuir para que os indivíduos transitem, por aproximações sucessivas, do reino da necessidade para o reino da liberdade.

No âmbito da pedagogia histórico-crítica, o trabalho educativo parte das identificações dos pontos mais desenvolvidos em que se manifesta o saber objetivo, compreendendo as condições concretas de sua produção, assimilação, suas principais expressões e as tendências de desenvolvimento e transformações atuais deste saber. Partindo desse ponto, faz-se necessária a conversão do saber objetivo em saber escolar, tornando-o passível de assimilação entre os estudantes, dentro do tempo e espaço escolar. E, por fim, é preciso que os estudantes não apenas assimilem o saber objetivo como forma resultante, mas compreendam os processos e etapas de sua produção histórica, bem como os procedimentos que geram sua constante transformação, podendo desenvolver uma relação ativa e crítica com o conhecimento (SAVIANI, 2013).

Ao defender a socialização do saber como condição *sine qua non* para conquista de uma individualidade humana rica e multilateral, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) realiza crítica radical às concepções hegemônicas. Estas concepções signatárias dos interesses dominantes pavimentam o caminho opaco da reforma empresarial da educação no Brasil. Como adverte Freitas (2018) a reforma possui fins privatizantes e realiza intensa campanha para impor às escolas públicas o modelo de gestão empresarial, pautado em resultados, competitividade, regulação, meritocracia e controle. Dentro dessas circunstâncias, a escola pública é precarizada e do ponto de vista pedagógico e curricular converte qualquer perspectiva de desenvolvimento de uma formação crítica em um modelo tecnicista vinculada, cuja Base Nacional Comum Curricular (BNCC), articulada com as competências mínimas, os testes padronizados de larga

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



escala e aos movimentos conservadores, como o “Escola Sem Partido” tornam-se símbolos referenciais (FREITAS, 2018).

As pedagogias hegemônicas são colocadas a serviço do desenvolvimento da reforma empresarial. A concepção predominante é a pedagogia das competências: expressão hodierna do tecnicismo, que atualiza a Teoria do Capital Humano (TCH) convertendo-a o foco anterior do investimento estatal em educação para o pleno emprego em investimento individual em cursos voltados para garantia da empregabilidade (SAVIANI, 2019). Além da pedagogia das competências, destacam-se, entre as principais concepções aglutinadas em torno do lema “aprender a aprender” a pedagogia construtivista, a pedagogia de projetos, a pedagogia multiculturalista e a teoria do professor reflexivo (DUARTE, 2011). Tais concepções padecem de profunda decadência ideológica, empobrecem a escolarização das massas trabalhadoras, direcionam os indivíduos das classes populares para uma aligeirado percurso formativo cujo fim é a profissionalização precoce e, assim, obnubilar a consciência aguda da realidade em cada indivíduo singular afetado por este projeto de educação e sociedade, contribuindo para manter os dominados em uma condição de aprisionamento à uma visão pseudoconcreta da realidade.

Na Educação do Campo nota-se que a ideologia proposta se torna ainda mais bárbara, pois renega as características específicas dos sujeitos do campo e os engloba em uma caixinha de competências articuladas, negando-lhes acesso aos conhecimentos que os poderiam colocar na condição de dirigir a sociedade e de controlar que a dirige (SAVIANI, 2020).

Santos (2013), denuncia que o “aprender a aprender” na formação de professores do campo buscam formar os indivíduos para que se tornem autores de sua aprendizagem, deslocando e retirando o dever do Estado e da educação escolar no processo de construção e transmissão dos conhecimentos sistematizados. Dessa forma, as práticas pedagógicas voltadas

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



para a educação do campo tornam-se superficiais, já que não se entrelaçam com o objetivo de promover a elevação intelectual dos sujeitos do campo.

Em um percurso diametralmente oposto ao das concepções hegemônicas que estão se fazendo presentes na educação do campo temos a proposta da Pedagogia Histórico-Crítica. Esta, ao ser tomada como referência, tende a promover a superação de abordagens pedagógicas que não consideram os interesses concretos de vida e trabalho dos sujeitos do campo. Neste prisma, a articulação entre a teoria histórico-crítica e o trabalho pedagógico escola do campo visa a transformação social e a emancipação dos povos do campo, de forma mediata.

A PHC é uma proposta concreta e revolucionária para a educação no campo, pois busca superar as limitações das pedagogias burguesas e pseudoprogressistas, que tradicionalmente dominam a formação de professores, a organização das escolas brasileiras e que conseguiram penetrar na educação do campo por meio da difusão do pensamento educacional pós-moderno no interior de movimentos sociais populares. Estes movimentos que vigorosamente travam uma luta diuturna contra os interesses burgueses podem, de certo modo, comprometer suas conquistas à medida que se vinculam ao ideário pedagógico dos dominadores.

METODOLOGIA

Este estudo foi concebido a partir de uma revisão bibliográfica, com base nos autores: Dermeval Saviani (2008; 2013; 2019; 2020), Luís Carlos de Freitas (2018); Cláudio Félix Santos (2013); Roseli Salete Caldart (2012), Arlete Ramos dos Santos (2020) e Newton Duarte (2011). A revisão bibliográfica, conforme abordada por Lakatos e Marconi (2003), tem como objetivo central a análise e interpretação de fontes já consolidadas sobre o tema em questão, permitindo o aprofundamento do conhecimento e o confronto de diferentes perspectivas sobre o objeto de estudo.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomar como referência uma concepção pedagógica contra-hegemônica, como a PHC, é, para nós, um caminho necessário e bastante urgente para quebrar com as ideias e lógicas excludentes que são impostas aos sujeitos do campo. Nesse sentido, a luta pela Educação do Campo que contempla uma escola crítica, pública e de qualidade ganha contornos ampliados, como espaço de resistência concatenado com o projeto de sociedade justo e transformador, que tem sido objetivo da luta travada pelos movimentos sociais populares do campo ao longo de toda a sua honrada história.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Realização: Departamento de Educação para a Diversidade e Cidadania. Coordenação-Geral de Educação do Campo: Antônio Marangon. Coordenação da redação: Marize Souza Carvalho. Brasília: MEC/SECAD, 2007.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo**. In: CALDART, R. S. et al. (org.). Dicionário de Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea).

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Arlete Ramos et al. **Educação do campo e luta de classes: contradições e possibilidades da educação como instrumento de transformação**. In: SANTOS, A. R.;

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



SILVA, G. J.; OLIVEIRA, J. M. S.; COELHO, L. A. (orgs.). **Educação do campo: políticas e práticas** [recurso eletrônico]. Ilhéus: Editus, 2020. p. 57–68. (Série Movimentos Sociais e Educação, v. 2). Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786586213201>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SANTOS, Cláudio Felix do. **O “aprender a aprender” na formação de professores do campo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019. – (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade. *In*: MALANCHEN, Julia; DE MATOS, Neide da Silveira Duarte; ORSO, Paulino José (org.). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020. p. 7-30.

Realização:



Apoio:

